

Credor aprova recuperação da Casa&Video

Dívidas serão quitadas até 2030. Empresa no Rio terá 61 lojas e será controlada por fundo de investimento

Erica Ribeiro

Os credores da Casa&Video aprovaram ontem o plano de recuperação judicial da companhia, que estabelece uma nova estrutura societária e oferece formas de pagamento da dívida que começa a ser paga em julho de 2012, com prazo máximo até 2030. Participaram da assembleia 540 dos 700 credores da empresa. Deste total, 488 votaram a favor, 44 contra e o restante se absteve.

Um grupo de cerca de cem empregados da companhia, com camisetas amarelas, comemorou a aprovação do plano ao lado de Luigi Milone, um dos sócios da empresa preso em novembro de 2008 durante a operação Negócio da China, que desbaratou um esquema de sonegação e lavagem de dinheiro e levou a rede a problemas que culminaram com o pedido de recuperação judicial, em fevereiro deste ano.

Com a reorganização societária, serão criadas as empresas Casa&Video Rio de Janeiro, detentora de 61 lojas no Rio — ao todo, a rede tem 70 lojas em operação — e a administração das operações na internet. Esta empresa será controlada pela Casa&Video Holding, que por sua vez está subordinada ao Bank of New York Mellon, responsável pelo fundo de investimentos da Casa&Video. O fundo será usado para reduzir a dívida com fornecedores — em

torno de R\$ 300 milhões — e para reforço do capital de giro. O dinheiro virá da operação da rede, ou seja, das vendas.

O plano também prevê a criação de outras duas empresas: a Casa&Video Licenciamentos, que ficará com a marca Casa&Video, e a Casa&Video Espírito Santo e Minas Gerais, que deterá a gestão das nove lojas nos dois estados. Estas serão responsáveis pelo passivo trabalhista, cuja dívida reconhecida pela empresa e já julgada gira em torno de R\$ 600 mil, além de ações judiciais de consumidores em curso e dívidas fiscais parceladas, que não podem ser transferidas para Casa&Video Holding ou Casa&Video Rio de Janeiro.

Débitos acima de R\$ 80 mil poderão ter desconto

Com a aprovação do plano, o consultor Fernando Luzio, que assumiu a presidência da rede em janeiro, deixa a empresa tão logo seja formalizada a nova estrutura societária. Em seu lugar, na Casa&Video Rio de Janeiro, assume Fabio Carvalho, da consultoria Alvarez&Marçal, que acompanhou o processo.

— Esse sistema, que tem uma empresa operacional, uma holding e um fundo de investimento controlando, será responsável pelo pagamento da dívida que varia entre R\$ 200 milhões e R\$ 300 milhões, dependendo da forma de pagamento escolhida pelos credores — diz Carvalho.



MILONE, SÓCIO da Casa&Video (centro), e Carvalho, novo presidente (à esquerda), que substituirá Luzio (à direita)

Ainda segundo Carvalho, credores com dívidas acima de R\$ 80 mil poderão optar por 30% de desconto e parcelamento em 16 semestres ou pagamento em 32 semestres, caso não aceitem o desconto de 30%. Em ambos os casos, a primeira parcela será paga em julho de 2012. No caso de credores com dívidas inferiores a R\$ 80 mil, o pagamento será feito em 12 parcelas mensais, que começam a ser feitas 30 dias depois da homologação do plano de recuperação judicial.

O plano também dá a opção para credores com créditos acima de R\$ 1,5 milhão — cerca de 40 fornecedores —, de se tornarem cotistas do fundo controlador da Casa&Video, sem participar da gestão.

— O fundo terá um oferta no total de R\$ 43,4 milhões, sendo R\$ 23,4 milhões o total dos créditos que podem ser convertidos pelos credores e que corresponderão a R\$ 11,7 milhões em cotas. Isso acontece por conta do desconto de 50% na conversão do crédito

— diz Carvalho.

Além disso, diz Carvalho, serão emitidas cotas no valor de R\$ 20 milhões, que serão oferecidas aos futuros gestores da empresa e investidores qualificados. Segundo ele, não será uma oferta pública.

Todos os credores com dívida acima de R\$ 80 mil também poderão participar de uma espécie de “programa de milhagem onde quanto mais crédito e prazo derem à Casa&Video, ganham pontos para antecipação da dívida. ■

André Coelho

Investigação sob sigilo de Justiça

Batizada de “Negócio da China”, a operação da Receita Federal, Polícia Federal, Ministério Público Federal e Judiciário prendeu em novembro de 2008 13 pessoas ligadas à rede Casa&Video, entre elas os sócios da empresa, Luigi Fernando Milone e Atílio Milone. O processo segue sob sigilo de Justiça e investiga um esquema de envio ilegal de produtos chineses envolvendo importadores e empresas com sede em paraísos fiscais, e sonegação de impostos que chegariam a R\$ 100 milhões.

Luigi Milone, solto em dezembro do ano passado, estava na assembleia de credores. Depois de aprovado o plano, cantou “parabéns a você” com os empregados e disse que não sabe como será sua participação na empresa. Ele não quis falar com os jornalistas.

— Estarei pelo menos aplaudindo o trabalho de vocês — disse Milone.